

Condições na Cadeia de Liberty



“De fato, arrisco dizer que, até seu martírio cinco anos e meio depois, não houve época mais penosa na vida de Joseph do que essa prisão cruel, ilegal e injustificada na Cadeia de Liberty. (...)”

A comida que davam aos prisioneiros era péssima e por vezes contaminada, tão imunda que um deles disse que ‘não conseguiriam comê-la até serem obrigados pela fome mais extrema’ (Alexander McRae, citado em B. H. Roberts, *A Comprehensive History of the Church*, vol. 1, p. 521).

Em nada menos que quatro ocasiões, deram-lhes comida envenenada, fazendo com que ficassem tão violentamente doentes que passavam dias entre o vômito e uma espécie de delírio, sem ao menos se importarem se viveriam ou morreriam. Nas cartas escritas pelo profeta Joseph Smith, ele descreveu a cadeia como um ‘inferno rodeado por demônios (...), onde somos obrigados a ouvir juras blasfemas e assistir a cenas de bebedice, hipocrisia e deboches de todo tipo’ (em *The Joseph Smith Papers, Documents, Volume 6: fevereiro de 1838–agosto de 1839*, ed. por Mark Ashurst-McGee e outros, 2017, p. 361; ortografia e pontuação modernizadas).

(...) ‘Nem a pena, a língua ou os anjos’, afirmou Joseph, poderiam adequadamente descrever ‘a malícia do inferno’ que ele vivenciou lá (Carta a Emma Smith, 4 de abril de 1839, em *Personal Writings of Joseph Smith*, rev. ed., comp. por Dean C. Jessee, 2002, pp. 463, 464; ortografia e maiúsculas modernizadas). E tudo isso ocorreu durante o que, em alguns relatos, foi considerado o inverno mais frio registrado até então no estado do Missouri” (Jeffrey R. Holland, “Lessons from Liberty Jail”, serão na Universidade Brigham Young, 7 de setembro de 2008, pp. 1–3, em speeches.byu.edu).

“Os quatro meses de confinamento na Cadeia de Liberty (...) afetaram fisicamente os prisioneiros. A luz do sol mal entrava pelas duas pequenas janelas com barras de ferro, que eram muito altas para se ver através delas, e feria-lhes os olhos devido às longas horas na escuridão (...). Embora fosse permitido fazer uma pequena fogueira, sem uma chaminé para canalizar a fumaça, os olhos dos prisioneiros ficavam ainda mais irritados. Os ouvidos doíam, os nervos ficavam à flor da pele e Hyrum Smith até chegou a entrar em choque em certo momento. (...)”

Talvez, o mais desanimador para os demais prisioneiros fosse a ideia de que as famílias dos santos dos últimos dias, incluindo a deles próprios, estavam dispersas e desamparadas e foram expulsas de todo o estado do Missouri” (Justin R. Bray, “Dentro das paredes da Cadeia de Liberty”, em *Revelações em Contexto*, ed. por Matthew McBride e James Goldberg, 2016, p. 267, ou history.ChurchofJesusChrist.org).

- Se vocês estivessem na Cadeia de Liberty, como acham que essas condições os teriam afetado física, emocional e espiritualmente?

